



## ADESTRAMENTO

Haverá certamente várias técnicas para adestrar (*treinar*) uma ave, uma das quais vou descrever.

Amansamento: Uma vez que dispomos de uma ave de presa, o primeiro passo que devemos fazer é amansa-la. Esta fase pretende levar a ave de presa a confiar no Cetreiro e a ignorar como ameaça as diferentes experiências na nova vida, o amansamento é um processo gradual e permanente que decorre durante todo o primeiro ano de vida da ave. A princípio as alterações e os avanços são rápidos e notórios e não devemos descurar a educação da ave que se mantém sempre em aprendizagem. Aquilo que foi construído pode ser desfeito por negligência.

Chegada da ave: A situação ideal será recolher a ave no criador, aparelhá-la com piós e caparão e retornando a casa proceder de imediato à velada. Porém, nem sempre o podemos executar a recolha da forma anterior descrita, pelo que a ave nos chegará dentro de uma caixa. As piós, tornel, avessada e caparão terão que estar preparados a serem aplicados. A ajuda de uma pessoa torna-se imprescindível.

Aparelhagem da ave e registos: Numa casa com a luz apagada e munido de uma lanterna, recolhe-se a ave da caixa agarrando-a por detrás com uma toalha. Os polegares ficarão voltados para cima ao longo da inserção das asas os três dedos seguintes sujeitarão as asas para que estas não se abram e as patas ficarão imobilizadas pelo mindinho e anelar. De imediato coloca-se o caparão. Nestas operações, o Cetreiro deverá manter-se calado para que a ave não associe a sua voz ao estímulo negativo decorrente destas operações. Pode preparar-se uma meia, que cortada na ponta serve para enfiar a ave. Com fita adesiva larga procede-se à imobilização, aplicando-a por cima do tecido, nunca sobre as penas ou patas. Após a ave estar aparelhada com as piós o tornel e a avessada, esta é pesada e o seu peso anotado. Estamos em condições de iniciar a velada.

Velada: A velada consiste no manuseio da ave. Com o início ao cair da noite, com o objectivo de levar a ave a alimentar-se no punho. A ausência de luz reduz as reacções das aves. Daí escolhe-se esta altura para iniciar o amansamento, pois a intensidade da luz pode ser regulada pelo Cetreiro funcionando como auxiliar na primeira apresentação formal à nova rotina de vida.

O Cetreiro providenciará um local para passar uma noite sem grandes movimentações, a televisão e outra companhia são bons auxiliares, bem como tudo aquilo que lhe possa vir a fazer falta nas horas que se seguirão.

Previamente, foi preparada a comida sem penas ou pelo, um alimento com baixo teor de gordura, coelho ou pintos esfolados, que não eleve o peso da ave. Deixaremos a ave adaptar-se ao punho até se tranquilizar, por vezes movimentamos ligeiramente o punho sem causar desconforto à ave, mas de forma a tirá-la da letargia provocada pela ausência de luz.

É importante, qual foi a última refeição da ave e o tipo de alimentação para ter uma previsão sobre quando a ave, vencida pelo apetite, decide alimentar-se na luva. É muito possível que nesta primeira velada a ave com grandes depósitos de gordura recuse alimentar-se. Não adianta muito estar a manusear uma ave repleta, este contacto conduz a uma recusa permanente da ave em cooperar, pois o Cetreiro não tendo qualquer oferta para a cativar, impõe a sua presença com implicações negativas no relacionamento.

Quando se acha que a ave tem o apetite suficiente para se alimentar, tocar-se-á as patas com um pedaço de carne limpa. O toque estranho normalmente leva a ave a reagir e a procurar com o bico a fonte do toque para o afastar, ao morder a carne branda arrancará um pedaço e se estiver com apetite e descontração suficiente, saboreará tentando entender esta estranha situação, por sua iniciativa ou por novo toque nas patas, voltará a baixar-se para continuar a refeição, nesta primeira refeição deverá o Cetreiro avaliar o grau



De descontração da ave a fim de decidir se lhe deverá retirar ou não o caparão. Caso decida por retirar, começará por reduzir quase à escuridão a luz ambiente, e quando a ave estiver comendo, desapertará as tiras do caparão sem o retirar. Mais algumas bicadas e então suavemente retirará o caparão. Não olhe nos olhos da ave, a ave pode tomar as reacções mais díspares, dependendo da forma de cria e manuseamento anterior. Caso continue a comer, o caparão deverá ser repostado antes da ave estar saciada. Neste processo e sempre sem movimentos bruscos, colocar-se-á o caparão entre a carne e o bico da ave, de forma a que tenha que enfiar a cabeça e aguardando a carne pela abertura para o bico. Gentilmente far-se-á entrar o caparão na cabeça e, aguardando mais alguns momentos aperta-se os serradouros. Após esta refeição se a ave se mantiver tranquila pode manter-se mais algum tempo na luva e de seguida coloca-la na muda no banco previamente preparado. Caso a ave se debata, aguarda-se um pouco até esta se recompor na luva e então, será levada para a muda. As 3, 4 noites e dias seguintes terão este procedimento, alargando os períodos em que a ave se mantém sem caparão, tocando a ave com uma pena no dorso, patas, peito, cabeça, etc... Apresentando novas situações, ruídos, toques, etc... A alcândora pode ser testada com a presença do Cetreiro. Uma ave que se pendure e não recupere pode encontrar a morte.

A carne que se porá na luva ou no rol deverá ser a dose que pretendemos dar naquele momento. É importante que não retiremos carne à ave pois desenvolverá maus comportamentos.

Alojamento: O alojamento terá que estar preparado para receber a ave. Preferencialmente deverá ter um banco no solo, banco esse que não deverá ser mais alto que o bico da ave. A avessada não deverá permitir que a ave toque nas paredes da muda e nesta fase não se colocará banho.

Salto para a luva, no interior e no exterior: Quando a ave está suficientemente tranquila para se alimentar de imediato logo que o caparão lhe seja retirado, pode iniciar-se os saltos ao punho. Na véspera foi-lhe dado um alimento pouco nutritivo, pelo que a ave se encontra com bom apetite. Com a avessada colocada e a intensidade da luz um pouco baixo do habitual, a ave é colocada no joelho ou braço do sofá já com os serradouros desapertados. Um naco de carne branda e apetitosa é colocado na luva (dose total desta refeição). Mantendo a luva a cerca de 20 cm da ave retire-lhe o caparão. Após os momentos iniciais a ave deverá esticar o pescoço para alcançar a carne, afaste a carne o suficiente para que o bico não a alcance. Após algumas tentativas a ave parece desistir, aproxime um pouco de forma a que possa arrancar um pequeno pedaço com o bico. Este estímulo deverá ser o suficiente para se decidir a dar esse pequeno salto após o qual deixará consumir toda a porção. A partir desse momento a ave deverá saltar sempre para a luva para ganhar o alimento, aumentando gradualmente as distâncias. Quando o grau de resposta já é imediato e repetitivo, deverá trazer a ave ao exterior quando esta se alimenta. A ave concentrada na refeição vai tomando conhecimento das cercanias, local onde irá fazer os primeiros saltos no exterior.

Chegará o momento em que o interior da casa é pequeno para os voos à luva, passaremos ao exterior. A ave já se alimenta nesse local que não é uma surpresa. A distância a que saltava no interior deverá ser substancialmente reduzida para o comprimento da avessada. Logo que salte esse comprimento a distância será aumentada gradualmente.

Notas importantes – Não faça a ave saltar desde o banco, alcândora ou arco. A ave deverá saber que desses locais não lhe é permitido voar.

Fiador: Nos saltos no exterior verifique se o fiador pode passar livremente para que a ave não veja o seu voo interrompido. Voos superiores a 30m são desaconselháveis pelo alto risco do fiador se prender em qualquer obstáculo, de qualquer modo quando a ave voa estas distâncias sem hesitação, não necessita de fiador.

Use de preferência cordão entrelaçado. Tem alta resistência e pouca tendência para se prender. Uma garrafa vazia é um bom método para manter o fiador arrumado e livre.



[www.falcoeiro.com](http://www.falcoeiro.com)

*Rol:* O rol deve ser apresentado logo que a ave salte com confiança alguns metros no exterior. De fácil adaptação o rol deverá ser considerado em aves de baixo e alto voo.

*Este artigo foi inspirado em documentos da Associação Portuguesa de Falcoaria.*